



A MORAL CRISTÃ

“(...) Jesus foi o maior revolucionário que apareceu no mundo.

Espírito incomparável em sabedoria e em virtudes, foi Ele escolhido no Conselho Supremo para trazer a Lei da Reforma Social à Terra, para que possam imperar no lar, na sociedade, nas nações, os preceitos de amor recíproco em plena atividade para a evolução da Humanidade. (...)” (10)

“(...) A Revolução Cristã é a execração do ódio e a proclamação do Amor; é a bandeira da Fraternidade Universal, flutuando na Inteligência, sob a paternidade de Deus. (...)” (11)
“(...) Qual a verdadeira doutrina do Cristo? Os seus princípios essenciais acham-se claramente enunciados no Evangelho. É a paternidade universal de Deus e a fraternidade dos homens, com as conseqüências morais que daí resultam; é a vida imortal a todos franqueada e que a cada um permite em si próprio realizar o reino de Deus, isto é, a perfeição, pelo desprendimento dos bens materiais, pelo perdão das injúrias e amor ao próximo.”

Para Jesus, numa só palavra, toda religião, toda a filosofia consiste no amor:

“Amái os vossos inimigos; fazei o bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos perseguem e caluniam (...)”. (07)

“(...) Sob a suave e meiga palavra de Jesus, toda impregnada do sentimento da natureza, essa doutrina se reveste de um encanto irresistível, penetrante. Ela é saturada de terna solicitude pelos fracos e pelos deserdados. É a glorificação, a exaltação da pobreza e da simplicidade. Os bens materiais nos tornam escravos; agrilhoam o homem à Terra. A riqueza é um estorvo; impede os vôos da alma e a retém longe do reino de Deus. A renúncia, a humildade, desatam esses laços e facilitam a ascensão para a luz.

Por isso é que a doutrina evangélica permaneceu através dos séculos como a expressão máxima do espiritualismo, o supremo remédio aos males terrestres, a consolação das almas aflitas nesta travessia da vida, semeada de tantas lágrimas e angústias. (...)” (08)

“(...) A Boa Nova ressuma esperança, pois é a história do homem angustiado, batendo e Jesus respondendo, em forma de socorro lenificador incessante, como a dádiva de Deus para a libertação do ser”. (09)

“Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade (...) Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura. (...)” (02)

Sendo caridosos e humildes estaremos vivenciando o Cristianismo no seu sentido mais amplo que é a prática da lei do amor.

A prática da caridade significa “(...) Benevolência para com todos, indulgência para a imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

(...) A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados (...).” (03)

A moral cristã, ensinada e exemplificada por Jesus, tem por definição “(...) a aplicação dos princípios curativos e regeneradores do Médico Divino. Esses princípios começam na humildade da manjedoura, com escalas pelo serviço ativo do Reino de Deus, com o auxílio fraterno aos semelhantes, com a adaptação à simplicidade e à verdade, com o perdão aos outros, com a cruz dos testemunhos pessoais, com a ressurreição do Espírito, com o prosseguimento da obra redentora através da abnegação e da renúncia, da longanimidade e da perseverança no bem até ao fim da luta, terminando na Jerusalém libertada, símbolo da Humanidade redimida. (...)” (14)

Jesus ensinava por parábolas. Isto porque nem todos possuíam evolução espiritual para apreender as verdades evangélicas em toda a sua profundidade.

Se por um lado a doutrina cristã é clara e simples”(...) em seus princípios essenciais (...) Todavia, ela manifesta os sinais de um ensino oculto. Jesus fala muitas vezes por parábolas. Seu pensamento, de ordinário tão luminoso, mergulha por vezes em meia obscuridade. Não se percebem, então, mais que os vagos contornos de uma grande idéia dissimulada sob o símbolo. (...)” (06)

É o que ele próprio explica por estas palavras (...):

“Eu lhes falo por parábolas, porque a vós outros vos é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles (referindo ao povo em geral) não lhes é concedido”. (Mateus, XIII, 10 e 11) (...)” (06)

Mas, “(...) Sob o véu das parábolas e das ficções, ocultava concepções profundas. (...)” (08)

Devemos compreender também que “Jesus, como sábio educador, costumava recorrer freqüentemente às parábolas a fim de melhor interessar e impressionar os seus ouvintes.

Esse processo é eminentemente prático e pedagógico, pois supre as deficiências intelectuais do educando, sempre que se trata de assuntos transcendentais.

Demais, na época em que o Mestre Divino predicava (...), os ensinamentos eram conservados e revividos por meio de tradição. Ora, é muito mais fácil reter na mente a lição ministrada através de um conto qualquer, onde há o enredo que auxilia as associações de idéias, do que quando ensinada de modo inteiramente abstrato. (...)

(...) se o sapientíssimo Instrutor e Guia da Humanidade não tivesse envolvido seus sublimes preceitos no manto parabólico, eles não teriam chegado até nós. (...)” (13)

Finalmente, devemos considerar como conclusão desta síntese, que “(...) O sermão da montanha resume, em traços indelévels, o ensino popular de Jesus. Nele é expressa a lei moral sob uma forma que jamais foi igualada.

Os homens aí aprendem que não há mais seguros meios de elevação que as virtudes humildes e escondidas.

“Bem-aventurados os pobres de espírito (isto é, os Espíritos simples e retos), porque deles é o reino dos céus. — Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. — Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.— Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque alcançarão a misericórdia. — Bem-aventurados os limpos de coração, porque esses verão a Deus. (...)” (07)

O Sermão da Montanha começa com as bem-aventuranças, ora citadas, e é completado com a comparação que Jesus faz do homem sensato que constrói a casa sobre a rocha, como sendo todo aquele que ouve as suas palavras e as põe em prática. Esse discurso evangélico pode ser lido em Mateus, a partir do capítulo 52 até o 72, versículo 29. No Sermão da Montanha”(...) temos cinco temas principais: 1. o espírito que deve animar os filhos do Reino (...); 2. o espírito com que devem eles cumprir as leis e as práticas do judaísmo (...); 3. o desprendimento das riquezas (...); 4. as relações com o próximo (...); 5. a necessidade de entrar no Reino por uma decisão corajosa que se traduza em atos (...)”. (04)

Deve-se perceber que o sermão pronunciado em uma das colinas próximas de Cafarnaum (05) é um discurso inaugural sobre o advento e o que representa o Reino dos Céus. (04)

No “(...) Sermão da Montanha (...), Jesus compôs, com a simplicidade da sabedoria autêntica e com a profundidade da verdade revelada, uma síntese das leis morais que regem a evolução humana.

Gandhi, o inesquecível líder hindu, dizia que o Sermão da Montanha é a mais bela página da Humanidade. Por si só preservaria os patrimônios espirituais humanos, ainda que se perdessem os livros sagrados de todas as religiões. (...)” (12)

*

*

*

FONTES DE CONSULTA

- 01 - KARDEC, Allan. A nova era. In: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 107. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1993. Pág. 60.
- 02 - Fora da Caridade Não Há Salvação. Págs. 246-247.
- 03 - Caridade e amor do próximo. In:_. O Livro dos Espíritos. Trad. de Guillon Ribeiro. 76. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1995. Questão 886, págs. 407- 408.
- 04 - Novo Testamento e Salmos. As bem-aventuranças. In:_. A Bíblia de Jerusalém. Vários tradutores. São Paulo. Edições Paulinas: 1980, nota “ci”. Pág. 1288. Mateus, 5 a 7.
- 05 - Nota e, pág. 1288.
- 06 - DEN!S, Léon. Sentido oculto dos Evangelhos. In:_. Cristianismo e Espiritismo. Trad. de Leopoldo Cirne. 8. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1987. Págs. 37-38.
- 07 - Pág. 43.
- 08 - Págs.45-46.
- 09 - FRANCO, Divaldo Pereira. Boa Nova. In:_. Luz do Mundo. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2. ed. Salvador, Bahia: Alvorada, 1971. Pág. 14.
- 10 - SCHUTEL, Cairbar. A Grande Revolução. In:_. O Espírito do Cristianismo. 5. ed. Matão, SP: O Clarim, 1971. Pág. 125.
- 11 - Pág. 127.
- 12 - SIMONETTI, Richard. Medicina do futuro. In:_.A Voz do Monte. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1991. Pág. 12.
- 13 - VINÍCIUS. Jesus e suas parábolas. In:_. Em torno do Mestre. 4. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1979. Pág. 229.
- 14 - XAVIER, Francisco Cândido. A carta do mundo. In:_. Pontos e Contos. Pelo Espírito Irmão X. 5. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1979. Pág. 21.